



Fórum Social  
Palmela

5 e 6 dezembro

Biblioteca Municipal de Palmela

# O que é necessário para uma pessoa viver com dignidade na atualidade em Portugal ?

*Contributos para pensar a pobreza no contexto atual*

Elvira Pereira (CAPP-ISCSP/UL)

epereira@iscsp.ulisboa.pt

Co-coordenadora do Projeto

**raP**

Rendimento Adequado em Portugal

Palmela, 6 de dezembro de 2013

# A definição 'oficial' adotada na Europa

## De 1975...

***Pessoas em situação de pobreza são indivíduos ou famílias cujos recursos são de tal forma baixos que os excluem do modo de vida mínimo aceitável no Estado membro em que vivem.***

*75/458/EEC, Decisão do Conselho de 22 de Julho de 1975*

## ...a 2003

***As pessoas vivem em situação de pobreza quando os respetivos rendimentos e recursos são de tal forma inadequados que as excluem de ter um nível de vida considerado aceitável na sociedade em que vivem.***

***Em virtude da sua pobreza, podem ainda sofrer de várias desvantagens como desemprego, baixos rendimentos, fracas condições de habitação, cuidados de saúde insuficientes e obstáculos à aprendizagem ao longo da vida, à cultura, ao desporto e a atividades recreativas.***

***São muitas vezes excluídas e marginalizadas da participação em atividades (económicas, sociais e culturais) que são habituais para outras pessoas, podendo o seu acesso aos direitos fundamentais ser restringido.***

*COM(2003)773, Relatório Conjunto Sobre a Inclusão Social*

# Um obstáculo à realização de Direitos Fundamentais...

## Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

*“toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar”*

## Em Recomendações do Conselho e da Comissão Europeia e Resoluções do Parlamento Europeu (1992, 2008 e 2010)

*“direito fundamental dos indivíduos a recursos e prestações suficientes para viver em conformidade com a dignidade humana”.*

*“a existência de um rendimento mínimo adequado constitui um elemento inalienável para uma vida condigna (...) rendimentos mínimos adequados e a participação social constituem pressupostos para que os indivíduos possam desenvolver plenamente as suas capacidades e participar na formação democrática da sociedade”.*

## Na Constituição da República Portuguesa

*Direito à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à capacidade civil, à cidadania, à liberdade, à segurança, à informação, ao trabalho e à retribuição do trabalho (...) de forma a garantir uma existência condigna, direito à proteção da saúde, à habitação, à educação e à cultura, à cultura física e ao desporto...*

## Uma inquietação...

- **Reconhecimento do direito a um nível de rendimento adequado**  
... **indeterminação do que constitui um nível de rendimento adequado.**
- **A promoção proteção e realização desse direito fundamental impõe que se responda à questão: “Qual é o valor do rendimento adequado?” (ou “qual é o nível de rendimento suficiente para alcançar um nível de vida digno?”)**
- **Responder a esta questão é um assunto de investigação social.**

# A pergunta de partida

**•Qual é o nível de rendimento suficiente para obter um nível de vida digno em Portugal?**

**Projecto PTDC/CS-SOC/I23093/2010**  
[www.rendimentoadequado.org.pt](http://www.rendimentoadequado.org.pt)

**janeiro 2012 – julho 2014**

# A equipa de investigação



**José António Pereirinha**  
Gabinete de História Económica  
e Social (GHES)



**Elvira Sofia Pereira**  
Centro de Administração e  
Políticas Públicas (CAPP)



**Francisco Branco**  
Centro de Estudos de Serviço  
Social e Sociologia (CESSS)



**Dália Costa**  
Centro de Administração e  
Políticas Públicas (CAPP)



**Francisco Nunes**  
Unidade de Estudos para a  
Complexidade e Economia (UECE)



**Maria Inês Amaro**  
Centro de Estudos de Serviço  
Social e Sociologia (CESSS)

Para saber mais sobre o projeto:

[www.rendimentoadequado.org.pt](http://www.rendimentoadequado.org.pt)

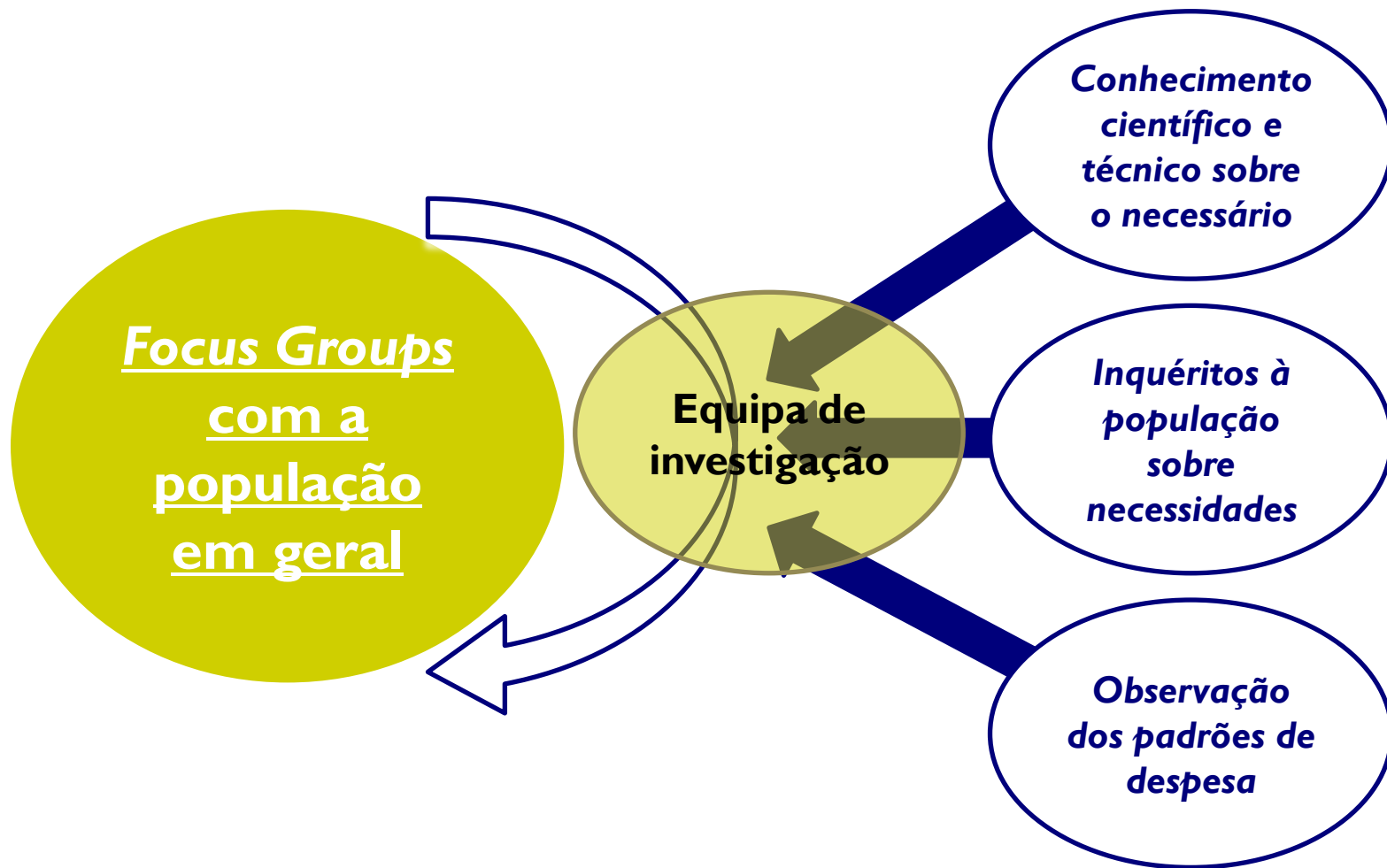
## Entidades Participantes



## Financiamento



# A abordagem consensual dos padrões orçamentais



## Principal Objetivo da Fase de Orientação

Desenvolver uma definição de **padrão de vida digno** na atualidade em Portugal, baseada num consenso sobre os fins (necessidades/ objetivos/ capacidades/ funcionamentos) que todos os indivíduos deveriam poder realizar e de que ninguém deveria ser privado na atualidade em Portugal.



## ***Padrão de Vida Mínimo Digno/Aceitável/Decente/Adequado***

*O padrão de vida abaixo do qual ninguém deveria ser obrigado a viver (ou um nível que é socialmente inaceitável as pessoas não poderem alcançar).*

## ***Meios (bens e mecanismos de satisfação) vs Fins (necessidades humanas)***

*É possível identificar **fins universais** que todas as pessoas deveriam poder realizar, fins que constituem em toda a parte o mínimo necessário para uma vida verdadeiramente humana (com dignidade), mas os **meios** (ou mecanismos de satisfação) necessários para realizar esses fins são **contextualmente específicos**, isto é dependem do contexto social, cultural e histórico.*

## ***A abordagem consensual utilizando grupos de discussão com a população em geral***

*Além de abrir a definição “a uma representação mais democrática de interesses” (Mack & Lansley, 1985), a identificação dos fins fundamentais e dos seus mecanismos de satisfação “requer discussão pública e entendimento e aceitação democráticos” (Sen, 1999).*

# I<sup>a</sup> Etapa: Grupos de Orientação

(Junho a Outubro de 2012)

- 9 Grupos de Discussão com a população em geral (3 horas cada)

## Três tipos individuais

Indivíduos com 65 ou mais anos

Indivíduos em idade ativa (18 a 64 anos) sem filhos menores

Indivíduos em idade ativa (18 a 64 anos) com filhos menores a residir consigo

## Três Concelhos



Grupos de Orientação  
(3 x 3 = 9)

# Recrutamento e Seleção dos Participantes

Os participantes foram recrutados através de três modalidades diferentes: **drop-off**, **on-line** e **face a face**.

Com as 3 modalidades de recrutamento foram obtidas nesta fase **405 inscrições** distribuídas pelos três concelhos e os três tipos individuais.

A partir da informação recolhida nas fichas de inscrição foram construídas 9 bases de dados (uma para cada tipo individual em cada concelho) a partir das quais foram selecionados à sorte **12 participantes para cada grupo** tendo em conta quotas previamente definidas para assegurar **heterogeneidade demográfica e socioeconómica** em cada um dos grupos.

Dos **108 indivíduos** selecionados que confirmaram a sua presença, **68 compareceram e participaram** nos grupos de orientação.

# Participantes nos Grupos de Orientação

<b>Género</b>	Feminino: 34 Masculino: 34
<b>Idade</b>	18-34 anos: 7 35-49 anos: 20 50-64 anos: 16 65-74 anos: 12 +75 anos: 13
<b>Tipo de agregado</b>	A viver sozinho: 17 A viver com outros: 51
<b>Condição habitual perante o trabalho</b>	Empregado: 27 Desempregado: 11 Inativo: 30
<b>Nível de ensino</b>	Nenhum ou básico: 35 Secundário ou pós-secundário: 11 Superior: 22
<b>Perceção relativa à adequação do rendimento</b>	Muito facilmente ou facilmente: 14 Razoavelmente: 19 Com alguma dificuldade ou com dificuldade: 19 Com muita dificuldade: 16
<b>Concelho</b>	Vila Nova de Gaia: 26 Vila Franca de Xira: 17 Beja: 25

A discussão sobre o conceito de mínimo adequado em Portugal foi introduzida pela seguinte questão:

***Quando pensam naquilo que, como mínimo, todos deveriam poder ter ou obter (em Portugal na atualidade) pensam apenas naquilo que é necessário para sobreviver ou pensam noutras necessidades que todos deveriam poder satisfazer?***

Para estimular a discussão foi solicitado aos participantes que dissessem o que pensavam sobre duas definições (lidas e colocadas num local visível):

***a) Todas as pessoas têm direito a um nível de vida que lhes garanta bem-estar físico, mental, espiritual, moral e social;***

***b) Um mínimo adequado é aquele que permite uma plena participação social, estando muito abaixo do que é (geralmente) considerado como luxo, mas acima do que é necessário para sobreviver.***

# Matriz de Necessidades

<b>Necessidade</b>	<b>Significado</b>
<b>Subsistência</b>	Ser capaz de viver uma vida de duração normal e saudável e satisfazer, no dia-a-dia, as condições necessárias para o alcançar
<b>Segurança</b>	Ser capaz de estar e de sentir-se seguro contra os riscos sociais e naturais e a violência.
<b>Afeição</b>	Ser capaz de estabelecer, desenvolver e manter relações significativas de proximidade e intimidade, de sentir afeto e poder manifestá-lo.
<b>Compreensão</b>	Ser capaz de usar os sentidos, imaginar, pensar e raciocinar sobre as pessoas e o mundo em geral de forma informada e cultivada pela educação.
<b>Participação</b>	Ser capaz de viver de forma responsável em relação com os outros na sociedade, afiliar-se em organizações sociais e participar na vida coletiva.
<b>Lazer</b>	Ser capaz de experimentar vivências agradáveis de repouso e distração da sua própria escolha.
<b>Criação</b>	Ser capaz de usar a imaginação e o pensamento para desenvolver ações ou trabalhos expressivos da sua própria escolha.
<b>Transcendência</b>	Ser capaz de experimentar, sozinho ou em comunidade, vivências de elevação espiritual, de contemplação ou outras que transcendam a natureza física das coisas.
<b>Identidade</b>	Ser capaz de formar uma imagem positiva de si, poder sentir-se respeitado, reconhecido e valorizado pelos outros e não ser nem sentir-se excluído.
<b>Liberdade</b>	Ser capaz de fazer escolhas livres sobre as coisas práticas da vida e as formas de realização pessoal presente e futura, num contexto de igualdade de oportunidades.

Nota: As categorias de necessidades foram adaptadas de Max-Neef (1986/1991), a descrição do seu significado tem inspiração Nussbaumiana (Nussbaum, 2000).

Todos os 9 grupos concordaram que **o padrão de vida mínimo em Portugal na atualidade está acima daquilo que é necessário para sobreviver** e que no mínimo deveriam ser incluídos muitos outros aspetos para além dos necessários à subsistência.

*Eu acho que todos temos direito a uma vida plena e feliz, é ou não é? Como seres humanos seja eu seja outra pessoa qualquer todos temos esse direito... a aspirar mais... e não a vivermos só...(F9\_GO\_03\_BEJ)*

*Pensamos pr'além dos bens essenciais, como os bens de consumo, a habitação, a saúde, a educação. Tudo isso faz parte e naturalmente a cultura, o lazer, tudo isso faz parte da dignidade de um ser humano. (...) Pra mim a dignidade é tudo isso. É ter uma participação ativa na sociedade. (F4\_GO\_02\_VNG)*

*Eu acho que (...) para se participar plenamente na sociedade também tem que se ir a um café mesmo quando se recebe o rendimento mínimo e poder estar lá a tomar o pequeno-almoço... se calhar é o único momento do dia em que essas pessoas se sentem iguais a todas as outras...(F3\_GO\_03\_VNG)*

*Eu penso que (...) o mínimo adequado é mais do que se alimentar, é mais do que ter um dinheiro para uma renda de casa (...), pagar água, luz, gás, as despesas associadas, e uma família ou uma pessoa sentir alguma leveza ainda no sentido de poder fazer as suas opções. (F1\_GO\_02\_BEJ)*

*A subsistência só não chega para um indivíduo viver com dignidade (M10\_GO\_01\_BEJ)*

Nalguns casos, os participantes falaram na existência de vários mínimos (mínimo para sobreviver, mínimo essencial, mínimo adequado) e estabeleceram prioridades na satisfação das necessidades::

*O mínimo essencial que todos deveriam poder ter ... inerente à subsistência um teto... alimentação... suficiente... educação..., neste momento já reduzi o meu mínimo a isso porque fui obrigada a isso, agora é lógico que devemos considerar que há outros mínimos a que toda a gente deveria poder aceder. (F5\_GO\_03\_VFX).*

*Na minha opinião além daquilo que se considera o essencial para sobreviver em primeiro lugar será o trabalho. Portanto sem termos um emprego as pessoas dificilmente conseguirão ter o essencial p'ra sobreviver quanto mais o restante não é? A partir do momento que a pessoa tem a oportunidade de ter o trabalho, vem em primeiro lugar, como se costuma dizer casa, cama e roupa lavada não é? Portanto alimentação, a habitação (...) ter saúde acesso à saúde, ... E depois, claro, toda a gente como qualquer um de nós que está aqui presente ambiciona poder comprar algo para se sentir bem com ele próprio e como falou há pouco aquele senhor portanto por causa da questão da integração social. Portanto é aquela questão de os outros têm e eu não posso ter por exemplo e isto já será algo além da sobrevivência, mas que ao fim ao cabo faz com que as pessoas se sintam integradas e se sintam melhor com si próprias. Isso será, acho, que também é essencial. (M1\_GO\_02\_VFX)*



Vários aspetos, além dos diretamente associados à necessidade de **subsistência**, foram consensualmente incluídos no mínimo para viver com dignidade, nomeadamente aspetos associados às necessidades de **segurança, afeição, compreensão, lazer, liberdade, identidade e participação.**

# A Definição de ‘Mínimo’

*Um padrão de vida digno na atualidade, em Portugal, inclui, para além de alimentação, habitação e vestuário, tudo o que é necessário para uma pessoa poder ter saúde, sentir segurança, relacionar-se com os outros e sentir-se respeitada e integrada na sociedade. Permite realizar escolhas livres e informadas sobre coisas práticas da vida e formas de realização pessoal, nomeadamente no acesso à educação e ao trabalho, à cultura e ao lazer.*

***Os fins fundamentais a uma vida verdadeiramente humana são múltiplos e interdependentes.***

***A importância determinante dos contextos naquilo que que é necessário para alcançar esses fins (determinam os mecanismos de satisfação):***

- ***constrangimentos,***
- ***normas,***
- ***recursos locais e bens de consumo coletivo...***

***Um padrão mínimo para os recursos locais?***



Fórum Social  
Palmela

5 e 6 dezembro

Biblioteca Municipal de Palmela

# Obrigada!

**Elvira Pereira (CAPP-ISCSP/UL)**  
**epereira@iscsp.ulisboa.pt**

*Co-coordenadora do Projeto*

**raP**

**Rendimento Adequado em Portugal**

**Palmela, 6 de dezembro de 2013**